

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL. POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Anunciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	20 réis
Repetições	10
Imposto do sello	10

Originas ejam ou não publicados não se restituem.
Anuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

METEMPSYCHOZES

—Não ha que duvidar: Velleda a druidiza não abjura a Religião, detesta-a, abomina-a; e Velleda a prophetiza não prediz a destruição dos Templos, quere-a, ordena-a quaze!

—Mas quem é essa notabilidade vandálica, esse «genio destruidor» que ha poucos mezes para cá tem sido o terror dos crentes de Jehovah com a sua audacioza propaganda anti-religioza que fero-minaz promette—não só despedaçar os «Symbolos do Christianismo» —mas ainda apagar de todo a sua grata ideia entre os diversos povos da terra?

—E' uma celebre prophetiza, magica e druidiza germanica que, tendo apparecido e desaparecido no primeiro seculo da nossa era, de transmigração em transmigração lá por outros orbes aonde—segundo consta—occupara os mais prominentes lugares publicos e particulares, nos apparece agora ahi outra vez como inexoravel destruidora d'Aquillo que ha perto de 2 mil annos vem defendendo!

—Maravilhoza! E que lugares occupou essa prodigioza mulher lá por esses outros mundos, que orbes habitou, e como é que cá pôde chegar tão assombroza noticia?

—Sabes que temos o sr Telegrapho Sem Fios em plena communicação com Marte, não é verdade?

—Perfeitamente. Mas que tem lá isso com o pasmozo caso em questão?

—Tudo, porque é de lá que nos veio a maravilhoza noticia!

—Mas como? Ou tu te explicas ou eu endoideço já! Pois pode lá ser...

—Não endoideças, homem! Que diabo de cabeça é a tua que não pode rezistir á impressão d'uma coiza tão natural?

—Tão natural, hein? Já ve-

jo que mangas comigo! Aca-bas ou não?

—Lá vae agora: Quando Velleda começou a evidenciar-se ao mundo d'um modo tão espaventozamente audaz e positivo que a sua fama dentro em pouco encheu a terra, communicou-se o caso—mais ou menos circumstanciado—a Marte, não para nos dar noticias d'ella, está claro, mas apenas para o maravilhar com o prodigio de tão raro intellecto! Vae seião quando, o Gajo que a conhecia de perto, ri-se de lá e diz que sabe toda a sua vida de ha 2 mil annos para cá!

—Hein, hein?

—E' isto: Que Velleda ao deixar a Terra fôra apparecer em Sirius aonde exercera o lugar de Abbadeça no grande «Convento da Paz Liberal» e vivera 500 annos; que d'alli transmigrara para Neptuno aonde vivera 380 como Sapien-tissima Lente da «Escola Positivo-Sensata»; que d'este orbe fôra apparecer em Uranus aonde desempenhara o lugar de Primeira Ministra com raro tacto politico e vivera 310; que d'alli passara a Saturno aonde vivera 220 e fôra Procuradora Geral da Corôa d'uma nação muito maior do que toda a nossa Europa; que de Saturno transmigrara para o Sol aonde exercera a Arte de Esculapio com tal mestria que velhos medicos a consultavam respeitosos e vivera 190; que d'alli passara a Jupiter aonde vivera 175 e fôra Geral da «Grande Ordem Divo-Positiva», lugar em que merecera o epitheto de «A Boa», e que finalmente de Jupiter transmigrara para Marte aonde fôra a Primeira Magistrada d'uma nação enorme que sempre governara a pleno contento dos povos «adultos» e vivera 125 annos, tendo d'alli voltado á Terra.

—Estou maravillhadissimo! Mas como é que esse prodigio nos apparece agora tão anti-religioza, tendo desempenhado tão inequivocos e honrozos lu-

gares durante as suas transmigrações, não me dirás?

—Não, porque é ainda Marte que o diz: Consultado sobre esse ponto declara que ella na sua passagem para a Terra fizera escala pelo Barathro aonde almoçara com S. S. Magestades tartareas que—já velhotes, excitados—lhe offereceram os seus Estados se ella durante a sua permanencia na Terra guerreasse a Religião do Golgotha a valer: o que a antiga druidiza, certamente levada pela ambição de tão rico imperio, lhes promettera fazer. E eis-a botada aos «Symbolos do Christianismo» como gato a bofe!

—Aiu, aiu, Maria do Jesus! E como é que esse grande «sabetudo» d'esse Marte pôde vir a saber a vida d'essa prodigioza mulher, como? E' isso o que me resta saber!

—Serio? Pois vaes sabel-o. E depois veremos se ainda me wens com mais perguntinhas d'algiheira: Os sabios martinicos saber que uma mulher governava um dos seus mais vastos imperios com tão raro acerto e prudente economia que o seu Governo fazia inveja ás outras nacionalidades do orbe, tractaram logo de communicar o caso aos diversos mundos com quem—mais ou menos—se achavam em relações scientificas e até commerciaes, em cujo numero entravam os supracitados Sirius, Neptuno, Uranus, Saturno, Sol e Jupiter que em acto continuo lhes telegrapharam dizendo o indispensavel, enquanto pessoalmente—e cada um de per si—os não informavam das «seis vuidas» de tão prodigioza mulher!

E agora? Estás satisfeito?

—Não! Essas relações commerciaes e essas informações pessoas practicaadas atravez de milhões e milhões de leguas aerias, são increditaveis, meu homem! Para isso era absolutamente indispensavel a communicação pessoal por meio

de transporte aerio. E que é d'ella?

—Que é d'ella? Ha mais de 3 mil annos que a navegação aeria é tão vulgar nos grandes orbes do espaço como entre nós a maritima que por lá se faz com a velocidade do nosso melhor carro electrico!

—E como é feita essa navegação aeria?

—Por meio de certo machinismo electrico que apparenta «um enorme passarolo» munido de caixas de ar e 4 curtas e grossas patas elasticas, passarolo que apenas abre as robustas azas a poucos kilometros do orbe que demanda, pairando então sobre o vasto apeadeiro da cidade a que se dirige afim de evitar o choque que d'outra forma lhe seria fatal, apesar das taes patas elasticas.

—E que annos se gastam n'uma viagem d'essas?

—«Senão és tolo és asno senão és ambas as coisas!» Pois não vês que aquelles trajectos são feitos com a velocidade do relampago ou d'uma 58.000 leguas por segundo? Uma viagem de Marte a Sirius, por exemplo, que apenas do Sol dista cerca de 27 333.333.333.333 leguas, é questão d'algun miz, «se tanto»; a Jupiter d'algunna semana, e á Terra d'algunas horas, porque no ar não ha rails.

—Pode ser, mas en duvido; porque se assim fosse já elles agora por cá tinham dado volta, não te parece?

—Não, porque os sabios não sabiam se «isto» era habitado; mas agora que sabem que nós cá estamos não devem por ahi tardar.

—E conhecendo Velleda como conhecem decerto não deixam de vir a Portugal para a comprimentar, dando-lhe assim uma honra por ahi além!

—E' muito provavel. Mas a Livre-Pensadora é que os não conhece a elles, porque de todo o seu passado apenas lhe é dado lembrar-se de ter almoçado no Tartaro e da promessa que alli fizera a S. S. Magestades rebeldes.

—E ganhará ella os taes Estados?

—Ah isso ganha. Mas apenas pela propaganda da sua boa vontade, não pelo despedaçamento dos «Symbolos Religiosos», que «isso» é emprehendimento de mais ouzado e ru-

de para o aurigero e delicado pulso d'uma mulher, embora esta se chame Judith, Spiridonowa ou Brites d'Almeida!

Imposto de consumo

Parece que o sr. Franco trabalha ou vai trabalhar activamente sobre a extincção do «imposto de consumo.»

Falla-se tambem na suppressão da celebre «renda de casas» e do «real d'agua.»

Para compensar estes impostos que devem montar a mais de 40 mil contos, diz-se que basta a formação d'uma «nova matriz predial» em que os grandes proprietarios paguem o que devem, ou em regra de proporção com os pequenos.

Se assim fór não ha nada mais certo. Mas seja como fór, o «imposto de consumo» e «renda de casas» repugnam.

Quanto ao «real d'agua», vá que não vá, mas tambem é vexatorio; e é vexatorio porque me não deixa vender nem comprar a quem me quer comprar e vender.

P. S. Diz-se ainda mais que se a differença da predial não cobrir a dos impostos supprimidos será lançada a contribuição de 100 réis, ou o que fór, sobre cada janella de todos os predios cuja renda annual suba a 150.000 réis e d'ahi para cima, está claro.

Bom prezagio?

A «Vanguarda» de 16 do corrente dá a caricatura d'um homem com uma especie de semi-barrete phrygio sobre um pau que dois homens teem á cabeça como para andar, mas de costas com costas, tendo-se por cima da d'um—Lista civil—, da d'outro—Accordo—e no fundo do quadro: Xuão—Só assim me poderei aguentar.

Esta critica parece-nos de «bom prezagio», visto que o Xuão já anda sobre a Lista civil e sobre o Accordo.

Eleições

Diz a «Vanguarda» de 14 do corrente que o Tribunal de verificação de poderes sob a presidencia do sr. Conselheiro Sá Brandão, resolvera por accordam interoculorio se procedesse a inquerito nas assembleias dos concelhos de Pombal, Porto de Moz, Pedrogam Grande e Batalha em que houve protestos documentados, nomeando juizes syndicantes os das comarcas de Pombal, Alcobaga, Soure e Figueiró dos Vinhos.

Consortio

Consortiaram-se na parochial igreja de Pedrogam Grande, no dia 18, o nosso amigo, sr. Manuel Vicente Pedroso das Neves, dos Escalos, d'aquelle concelho, com a sr.^a D. Dallila das Neves Barreto, d'aquelle villa.

Foram testemunhas do acto, o sr. Dr. Alberto Thomaz David e a sr.^a D. Dulce Pires David.

Aos noivos desejanse muitas felicidades, como são dignos e prolongada lpa de mel.

Manifestação a José Malhóa

No domingo, 13 do corrente, a *Philarmonica Figueiroense* foi cumprimentar o sr. Commendador José Malhóa e felicitá-lo pelo seu feliz regresso do Rio de Janeiro á sua patria e, aproveitando o ensejo, a sua direcção offereceu-lhe uma pasta que continha a photographia do seu elegante chalet «Villa Casulo» e um passe double «O Casulo», por Philippe José da Cruz, regente da philarmonica.

A pasta, que foi previamente feita em Lisboa, de que foi encarregado o pintor Julio de Menezes, é de velludo carmezim, com a legenda: «Offerece a Philarmonica Figueiroense», contendo aquella a photographia e a mensagem que em seguida publicamos.

Ill.^{mo} Ex.^{mo} Senhor

A Sociedade Philarmonica Figueiroense interprete do sentir de todos os seus patricios, vem felicitá-lo Vossa Excellencia, pelo honroso acolhimento que teve no Brazil e brilhante successo que ali obteve na exposição de suas obras.

A homenagem que vimos tributar ao sublime genio dos artistas portuguezes, gloria da nossa Patria, é pequena comparada com as commendas com que Portugal, França, Inglaterra, Belgica e Hespanha teem honrado o merito do artista da actualidade, o mestre da pintura portugueza, o illustre pintor Malhóa, mas é sincera, é respeitosa e traduz a grata admiração que temos por Vossa Excellencia, não só como primario artista mas tambem como amigo devotado da nossa terra.

Um poeta não cantaria melhor em sentidos e harmoniosos versos, as variadas paizagens, typos e costumes da nossa terra como Vossa Excellencia o faz tão nitidamente nos seus bellos quadros.

Póde Figueiró ser destruido pelas guerras, arrazado pelos cyclones e desaparecer pelas evoluções vulcanicas; mas o Figueiró d'hoje viverá sempre ligado á obra e ao nome immortal de José Malhóa.

Tão subida honra a par dos serviços de reconhecido merecimento que Vossa Excellencia tem prestado a Figueiró dos Vinhos, terra de sua eleição, não ha valor que os aquilates, não se pagam só se agradecem com eterna gratidão.

Fazemos votos para que a vida de Vossa Excellencia, de sua Excepcionissima Esposa e familia, a quem igualmente felicitamos, seja longa e que os figueiroenses saibam sempre prestar preito ao artista, apreciar as bellas e elevadas qualidades moraes de Vossa Excellencia e conservar a sua estima e amizade.

Figueiró dos Vinhos, 16 de Setembro de 1906.

A Direcção

Manuel Quaresma Paiva
Joaquim de Souza
João Luiz Agria
Amadeu Simões Lopes.

A convite da direcção da philarmonica encorporaram-se no cortejo os srs.:

Membros da direcção, Dr. Manuel de Vasconcellos, Samuel de Lacerda Almeida, P.^o Accurcio Lacerda, Antonio Serra, Adrião Lagóa, Joaquim Ayres Baraca, Joaquim Antonio Leite, Joaquim Antonio Leite Junior, Joaquim Pereira Soares, Joaquim Mignel de Carvalho, José Mignel David, Manuel Gameiro Santos, Francisco Rodrigues Ferreira, João Ferreira de Carvalho, Miguel Car-

valho Rosinha, Manuel da Silva Telhada.

Chegados á habitação do sr. José Malhóa, foi-lhe entregue a alludida pasta e lida a referida mensagem, apresentados os cumprimentos e felicitações, que José Malhóa agradeceu, empregando palavras com o sabe sempre proferir, rompendo em seguida a philarmonica com o referido passe double, e subindo n'essa occasião ao ar bastante fogo.

Pena foi que se tratasse d'isso em segredo, no intuito de fazer surpresa ao insigne artista, sabendo-o apenas os individuos que só no domingo foram convidados, e n'uma occasião em que muitas pessoas das de maior representação estão fóra e mesmo alguns dos que estavam só o souberam quando viram a philarmonica em marcha para casa do laureado artista.

Regressou das Caldas da Rainha a esta villa o sr. Dr. Manuel Pereira Baetta e Vasconcellos, presidente da camara municipal d'este concelho.

Como 1.^o substituto do juiz de direito d'esta comarca, entrou no dia 19 em exercicio este sr., tendo servido desde o principio d'este mez o 2.^o substituto, sr. Antonio d'Azevedo Lopes Serra.

Sabiu no dia 17 para Milharado, aonde exerce o seu commercio, o nosso assignante do Troviscal, sr. João Rodrigues Junior.

Sabiu tambem no mesmo dia para Pero Pinheiro, onde é commerciante, o nosso assignante sr. Augusto Francisco Lourenço, tendo passado alguns dias no Troviscal.

De visita a sua familia, passou alguns dias no lugar das Bairradas, e retirou no dia 18 para Lisboa, o nosso presado amigo, sr. Placido Martins, conceituado commerciante n'aquelle cidade.

Vieram no dia 20 do corrente a Castanheira de Pera, em automovel, os srs. Dr. Miguel Alexandre Alves Correia, administrador d'este concelho, e Dr. Damião Pessanha Ribeiro, advogado em Agueda, que se acham a bahos na Figueira da Foz.

Estiveram no dia 20 em Figueiró os srs. Dr. Ferreira Gaspar, Antonio Lourenço da Silva, Elias da Costa Carvalho, José Pires Coelho David, Manuel Simões Castanheira e P.^o Antonio Santos e Castro, de Pedrogam Grande.

Regressaram da Figueira da Foz a esta villa, o sr. João Lopes de Paiva e Silva e sua ex.^{ma} familia.

Acha-se na Quinta do Ribeiro Travesso, com os seus amigos e parentes, srs. Joaquim e Antonio Lopes de Paiva, o sr. José da Silva Graça, filho do director e proprietario do jornal «O Seculo».

Vimos no dia 19 n'esta villa os nossos presados amigos e assignantes de Castanheira de Pera srs. P.^o José do Nascimento, digno coadjutor d'aquelle freguezia, e Manuel Fernandes de Carvalho.

Pelas 3 horas da manhã do dia 19 do corrente falleceu n'esta villa a ex.^{ma} sr.^a D. Emilia Augusta Barba Alardo de Lencastre e Barros Correia de Pina e Lemos, filha do 1.^o Visconde do Amparo, Rodrigo Barba Alardo de Lencastre e Barros Correia de Pina e Lemos e de sua esposa e prima D. Henriqueta Christina Correia de Noronha, Viscondessa do mesmo titulo e descendente dos Viscondes de Torre Bella.

A virtuosa senhora nasceu no seu solar do Amparo, suburbios de Leiria, em 1 de setembro de 1850 contando pois 56 annos e alguns dias.

Pelo lado paterno era a descendente da familia Barba Alardo uma das mais antigas de Portugal, pois foi seu fundador Alardus Pretorios, cavalleiro francez que veio n'uma cruzada ajudar D. Alfonso Henriques na conquista do sul do reino. Pertencia-lhe o titulo de alcaldensá Mór de Leiria, pois esse cargo andou inherente á sua familia desde D. Manuel, como se péde ver n'uma lapide ainda existente no castello de Leiria.

Casou com seu primo Antonio d'Albuquerque do Amaral e Cardoso, da Casa do Arco em Vizeu, filho de Antonio d'Albuquerque do Amaral e Cardoso e de D. Anna Telles da Silva, da illustre casa dos Marquezesses de Penalva.

Apezar de educada aristocraticamente, foi sempre e por temperamento democrata, sendo a sua maior alegria viver com os desprotegidos da sorte.

Na sua vida intima eram seu maior prazer as bellas artes especialmente a muzica de que era fanatica, a pintura e o desenho em que revelou vocação e bom gosto.

Ha annos que a illustre extincta veio para esta villa soffrendo já horriavelmente e nos ultimos mezes aggravaram-se mais os seus padecimentos tendo repetidos ataques. Era senhora de excepçoes qualidades, de esmeradas na educação e elevados sentimentos.

O seu funeral foi muito concorrido, incorporando-se n'elle todas as pessoas de representação d'esta villa e todas as irmandades.

Foram organizados 4 turnos.
1.^o turno—Dr. Manuel de Vasconcellos, Manuel Rodrigues Perdigão, Alfredo Corrêa de Frias e Joaquim Antonio Oliveira Leite.

2.^o turno—Augusto d'Aranjo Lacerda, João Carvalho, José Manuel Godinho e Antonio Diniz Varela.

3.^o turno—Juvenal Quaresma Paiva, Carlos Alberto d'Agriar, Francisco Magno Lagóa e José Mignel F. David.

4.^o turno—Joaquim Miguel de Carvalho, Manuel Lopes do Rego, Joaquim Pereira Soares e Dr. Manuel de Vasconcellos.

A direcção dos turnos foi confiada ao sr. Manuel Telhada.

A chave do caixão foi entregue ao ex.^{mo} sr. Rodrigo Pinto d'Albuquerque, neto da finada.

Não tendo aqui jazigo, ficou o seu cadaver em sepultura especial, até que a familia resolvesse a trasladação, ou mande ali fazer jazigo.

A familia da illustre e sandosa extincta, e especialmente a seu filho e neto, sr. Alfredo Barba de Lencastre e Barros, e Rodrigo Pinho de Albuquerque, endereçamos os nossos muito sentidos pezames.

José Malhóa

Chegou, ha pouco, a esta villa, coberto de louros e gloria, este notavel artista, que, coisa realmente rara, teve a ventura de vêr, ainda em vida, a apothose do seu talento, e a consagração do seu genio e da sua intelligencia.

Crêmos que é caso unico na historia das artes, uma nação estrangeira de intellectuaes, esquecer o proprio orgulho caseiro, e chamar um artista de outra nação, para desfilar perante elle, em homenagem do seu talento.

Para nós teve, a justissima homenagem, o fim de consignar na historia, o adiantamento intellectual em que se encontra a nação Brasileira; e, realmente, só um paiz que vá alguns seculos na vanguarda do progresso, pôde ter comprehendido, tão nitidamente, o que merecem e se deve a intellectuaes da estatura de José Malhóa.

Felicitemos por isso a nação Brasileira, pelo modo como ainda na sua infancia, soube consignar, na historia, o adiantamento da sua civilização.

Felicitemos tambem José Malhóa, a quem muito deve envaidecer uma tão merecida consagração, ainda sem egual na historia, dentro dos dois hemispherios.

Aqui promoveram-lhe, alguns amigos, uma sympathica manifestação.

Já nós a tínhamos planeado, e a alguém o tínhamos dito, mas aguardávamos o elemento official, que se encontra fóra, e que, positivamente, nos acompanharia, para essa manifestação ter todo o brilho, com que devia apresentar-se diante de um artista de tão grande merecimento.

Achámos justissima, e devida, essa homenagem, e, a ella nos associaríamos, se d'ella tivéssemos tido conhecimento; mas, reprovâmos e protestâmos contra o character publico que se lhe deu, *sem se ter primeiro feito saber publicamente*, para não impedir que, todos os cidadãos d'esta terra, se podessem encorporar n'ella, pois tem a terra direito de manifestar a admiração que professa por este insigne mestre, e este, o direito de vêr toda a extensão dos seus admiradores e amigos, e, por isso, ninguém podia, sem grave offensa para o mestre, e para esta localidade, dar a manifestação que se fez, sem conhecimento publico, o character de publica, e restringil-a, a convites escolhidos, caso tanto mais grave quanto é certo que deixa os outros inhibidos de se manifestarem, por poderem ser tidos como imitadores.

Fica assim lavrado o nosso protesto, que, todavia, retirâmas se os promotores não souberam avaliar o facto, em obediencia ás palavras do Divino Mestre,—que pediu perdão, para quem não soubesse o que fazia. Figueiró dos Vinhos, 18 9 906.

Augusto d'Araujo Lacerda.

Divida fluctuante

Em 19 de maio de 1906 quando subiu ao poder o actual governo, a divida fluctuante era na sua totalidade de 72.706:985\$320 reis.

Em 30 de junho, conforme a nota publicada no *Diario do Governo* de dia 15, a sua importancia elevava-se a 73.874:984\$094 reis.

Augmento nos dois mezes e doze dias decorridos 1.167:998\$755 reis.

Tendo havido protestos nas assembleias de Castanheira de Pera e de Pedrogam Grande, na ultima eleição de deputados, está-se procedendo a inquerito no tribunal d'esta comarca ácerca das irregularidades que os motivaram.

Por tal motivo vieram nos dias 18 e 19, affim de deporem sobre o

facto, muitas pessoas de Pedrogam Grande e de Castanheira de Pera.

“O Mundo”

Este nosso presado collega completou no dia 16 do corrente o 6.º anniversario de sua publicação.

Todos os annos tem este nosso presado collega festejado o seu anniversario, mas este anno fel-o com maior pompa.

Publicou o numero commemorativo do seu 6.º anno de 12 paginas, occupando a primeira pagina a reproducção dos jornaes que o precederam «A Vanguarda», «O Paiz», «A Patria», «Lanterna» e «O Mundo», e os retratos de João Chagas, Alves Correia e Dr. José Benevides, que foram redactores d'esses jornaes.

O director de «O Mundo» offereceu aos seus collaboradores e amigos intimos um luto almoço, no Grande Hotel de Inglaterra—aonde foi festejada ruidosamente a entrada no seu 7.º anno.

«O Figueiroense» felicita muito cordealmente o seu collega, na pessoa do seu director, sr. França Borges.

A execução de uma revolucionaria

Foi executada a joven heroína, Zenaida Konoliamkoff, encarregada de cumprir a sentença a que foi condemnado pelos revolucionarios da Russia o general Minn Este, que pelas suas crueldades se tornou tão celebre nos acontecimentos d'aquelle paiz.

Zenaida, ao realizar o facto, deu provas do mais extraordinario sangue frio.

Zenaida, que era professora e possuia conhecimentos nada vulgares, foi julgada em processo sumario e condemnada á morte pela forca.

Zenaida, longe de sentir algum desfallecimento ao conhecer a sentença, apostrophou o conselho de guerra, dizendo que estava proximo o dia do triumpho da liberdade e, por tanto, a derrota da autocracia.

Na vespera da execução, Zenaida, recebeu a visita de sua irmã, dando se entre as duas uma scena tragica de simplicidade e de tristeza.

A irmã quiz dar á infeliz uma rosa que levava no peito, como ultima prova de carinho; mas o official oppoz se.

Zenaida conservou até ao ultimo momento a sua grande serenidade.

Não quiz receber nenhum sacerdote, e mostrou-se orgulhosa de morrer pela causa da revolução.

No logar do supplicio, bradou:

—Viva a revolução social!

A execução impressionou muito o povo russo.

Suicidou-se ha dias na cidade de Santos (Brazil), o sr. Manuel Pereira, ali commerciante, natural d'Alge, d'este concelho, que casou em Miranda do Corvo, aonde está a sua viuva.

Na occasião em que passava um comboio, proximo da cidade, collocou-se na via, sem dar tempo a que o machinista podesse evitar a sua

morte. Algumas horas antes havia-se lançado ao mar, sendo salvo pela tripulação d'uma lancha que o viu cahir.

Sabiu no dia 18 para Lisboa o nosso amigo, sr. P.º José Rosa e Campos, digno professor official da freguezia de Campello.

Feliz regresso lhe desejamos.

Regressou da Figueira da Foz a esta villa, com sua esposa e filhos, o nosso amigo e assignante, sr. Antonio Luiz Agia.

Está n'esta villa o nosso amigo sr. José David Andrade, representante da firma—Maque & C.º—de Lisboa.

A Russia

Está-se assassinando mutuamente, e o Tribunal revolucionario decretando a morte de quantos lhe fazem ou podem fazer sombra; de maneira que este grande povo parece condemnado a morrer affogado em sangue patrio!

O automovel do Czar

Está sendo construido em Budapest, para o imperador da Russia, um automovel de grande luxo, comportando um salão, um lavabo e um gabinete. Este enorme vehiculo poderá fornecer uma velocidade de 95 kilometros á hora e servirá ao imperador para os seus passeios em torno de S. Petersburgo.

O seu custo, diz-se, é de 100:000 coróas, ou 19:100\$000 reis.

O somno

O celebre inventor Edison sustenta a theoria de que o somno não é outra coisa senão um vicio que qualquer pessoa pôde perder, da mesma forma que se deshabitua d'outros costumes enraizados sem necessidade de recorrer a remedios estimulantes.

O habito de dormir—diz Edison—teve por origem a falta d'uma boa luz artificial. A gente não poderia lêr nem divertir-se durante a noite, por se estar completamente ás escuras. Mas agora com a luz electrica e os outros systemas de illuminação de que se dispõe, cada vez se dorme menos, e chegará um dia em que serão sufficientes uma ou duas horas de descanso. Então hão de comprehender os homens o valor do tempo que se tem perdido. O descanso será substituido pela variação do trabalho misturado com as distracções.

A este respeito está Edison d'accordo com a philosophia, que nos diz que o homem se amolda ao meio em que vive; e a proposito d'isso, conta aquelle celebre americano que quando esteve concluido o phonographo que devia entregar em Londres n'um certo prazo, trabalhou sem descansar um minuto, durante 72 horas, acompanhado dos seus ajudantes, dos quaes só um ou dois foram rendidos pelo somno.

O primeiro ajudante de Edison affirma que o seu mestre tem passado annos seguidos a dormir só uma hora por dia, e que se levanta da cama tão fresco como uma affaice e como se tivesse repousado 7 ou 8 horas.

Diz Bossut, celebre mathematico francez, que em 1989 não haverá senão mentecaptos no mundo!

CASA GODINHO

SUCCESSOR

Manuel G. Santos

(EM FRENTE DA EGREJA)

FIGUEIRO DOS VINHOS



O proprietario d'esta antiga e acreditada casa que acaba de passar por uma grande transformação resolveu liquidar *completamente* todos os artigos de verão para dar logar ao sortido de inverno.

Grande sortimento em fazendas de seda, lã e algodão.

Um enorme saldo de casimiras para fatos de homem.

Patentes e pannos crús e brancos em todas as larguras para lençoes.

Todos os artigos para enxovaes.

Atoalhados em linho e algodão.

Panno turco para lençoes de banho.

Chapeus e bonets para homem e creança.

Camisas, Gravatas, Collarinhos e Luvas.

Guardas-sol e sombrinhas em todas as qualidades.

Bordados, Rendas, Modas e Comfecções.

Perfumarias, Bijouterias e Artigos para brindes.

TUDO MAIS BARATO

NOTA:—A —Casa Godinho— recommenda-se pela modicidade dos seus preços e pela seriedade e lisura de todas as suas transacções.

Quem comprar na —Casa Godinho— tem a certeza de comprar **bem**.

ANNUNCIOS

TYPOGRAPHIA

DE
FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR
RUA DA TORRE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta bem montada typographia executam-se todos os trabalhos typographicos em todos os generos, para o commercio, repartições publicas, e para particulares.

Executa-se com pontualidade e perfeição quaesquer encomendas, por preços modicos.

Bilhetes de visita, desde 200 reis o cento, para o que tem grande variedade de cartões e typos do melhor gosto.

CAL DE 1.ª QUALIDADE

Manuel dos Santos
CEICEIRA—ALVAIAZERE

Faz publico que abriu o seu forno de cal, em Villa Nova, no dia 30 de agosto de 1906.

E' a 2.ª fornada este anno, sendo o preço egual ao da 1.ª

Moio. 2\$000 reis

OFFICINA DE SERRALHEIRO

DE
MANUEL DAVID FONTES

—RUA DA CALÇADA—

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta officina encarrega-se de todos os trabalhos, concernentes á sua arte, por preços resumidos.

Construe nóras em diversos sistemas, taes como:—Nóra arte simples; nóra com roda colector, (não tem taboleiro para despejar a agua); nóra com roda dupla, tirando agua com dois calabres, trabalhando de vice-versa; nóra com roda livre podendo o animal andar para a rétrguarda, não prejudicando a nóra, logo que esta esteja trancada.

Tambem concerta Byciclettes, e outras machinas, seja qual fór a sua identidade, para as quaes tem pratica e a devida ferramenta.

N. B.—As suas nóras podem ser fornecidas ao freguez 15 dias, depois de encomendadas, não tendo outras entre mãos.

VAZILHAME

Quem necessitar de vazilhame novo e outro bem avinhado, desde 10 almudes a 9 pipas, dirija-se a esta redacção onde se dão esclarecimentos.

MANUEL DIAS COELHO

Participa ao publico que vende vinho de sua colheita, na sua adega, a S. Sebastião, n'esta villa, só para debaixo de ramo.

RELOJOARIA CONFIANÇA



DE

MANUEL COELHO FERNANDES DAVID
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta casa vende por preços barattissimos todos os objectos do seu ramo, ganhando apenas 10 %, e tratando os seus freguezes com a maior seriedade.

N'esta casa encontra o publico os objectos abaixo mencionados, pelos seguintes preços:

Relojos de sala com corda para mais de 8 dias (affiançados por 2 annos), com horas e meias-horas, a 4\$000, 4\$400, 4\$800, 5\$000, 5\$500 até 10\$000 reis. Os mesmos relojos que não trocam horas, custam mais 600 reis e com despertador, mais 400 reis.

Relojos morez, de pezos, com figura na pendula, com horas e meias horas e repetição, a 7\$800, 8\$800 e 9\$200 reis.

Despertadores (affiançados por 1 anno), a 750, 950 e 1\$200; com horas, 1\$500 reis.

Relojos de bolso (de prata e aço) affiançados por 1 e 2 annos, de 3\$500 a 8\$000 reis. Ditos uzados, de 1\$500 a 3\$500 reis.

Correntes e corlões de ouro e prata, argolas de ouro, brincos, broches, alfinetes, aneis, cruzes, medalhas, fios para o pescoço e muitos mais objectos de ouro e prata.

Machinas de costura—Não devem comprar sem verem os preços porque se vendem as elegantes machinas Suecas que se encontram n'esta casa. São as mais perfeitas que até agora têm apparecido, cezem para traz e para diante sem alteração de ponto e não partem a linha. Esta casa é quem vende mais barato—Machina bobine central (a mais moderna) affiançada, com caixa, uma gaveta e todos os apparchhos 30\$000 reis; com duas gavetas 32\$000 reis; com quatro gavetas 35\$000 reis; com meza maior 36\$000 reis. A mesma machina (de mão) 22\$500 reis.

Machina Freya (lançadeira reciproca) com caixa, de mão, 13\$500, de pé, com uma gaveta e todos os apparchhos 17\$500 reis.

Agulhas, correias, mollas, chaves, lançadeiras, paraforos, amotolas, oleo de 1.ª qualidade e todas as peças pertencentes a machinas.

Executam-se concertos em machinas de costura e em toda a qualidade de relojos. Põe pés em moedas e concerta todos os objectos de ouro e prata ficando perfeitos.

HOTEL VIZIENSKI

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Fanqueiros—135

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobre-

maneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

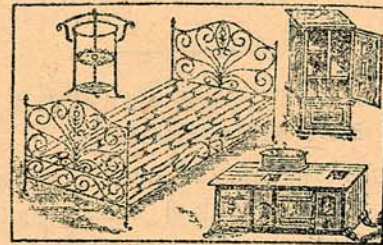
Preços convencionados, mas sem competencia.

NA LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relojos de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

NOVO

DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO D'ALMEIDA

PPROMETTE esta obra, que se está publicando, ser a mais completa do seu genero das até agora publicadas, attenta a competencia do seu auctor já sobejamente comprovada—por varias fórmas—.

Esta obra comprehenderá todos os ramos de conhecimentos, dispersos em varias obras, que a maioria do nosso publico illustrado não póde adquirir pela somma que attinge e a respeito das quaes necessita de colher informações exactas.

N'esta novissima encyclopedica encontrar-se-hão inumeras indicações uteis que, pelo seu modernismo se não encontram nos proprios dictionarios technicos.

Para melhor illucidacção, muitas das definições serão acompanhadas de desenhos e reproducções em gravura de nitida execução.

E' uma obra utilissima e necessaria a todos que desejam saber e que pelo seu modico preço todos podem adquirir.

O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado

formará um grosso vollume de **1:600** paginas aproximadamente, 8.ª grande, 2 columnas, typo miudo.

A sua publicação faz-se semanalmente, em cadernetas de 16 paginas; mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e ilhas adjacentes:

Cada caderneta 50 réis.—Cada tomo 250 réis.

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço, accrescido do porte do correio.

Pedidos á Empreza editora—**Costa Guimarães & Comp.**—Largo d'Annunciada, 9—LISBOA, ou aos seus correspondentes na provincia.